

TEU BOLSO

PARA ALIVIAR A BANDEIRA VERMELHA

Consumidores sentem no bolso os efeitos da maior crise hídrica dos últimos 91 anos. Veja dicas valiosas para poupar durante o inverno.

BRUNA VIESSERI

bruna.viesseri@zerohora.com.br

Com a conta de energia elétrica na bandeira vermelha desde maio, os consumidores sentem no bolso os efeitos da maior crise hídrica dos últimos 91 anos. Após a escassez de chuva no Sudeste e no Centro-Oeste do país, os reservatórios das principais hidrelétricas brasileiras vêm secando, o que pode

provocar até racionamento de energia e apagões elétricos nos próximos meses pelo Brasil. Apesar disso, o governo federal ainda não trabalha com essas possibilidades e apenas incentiva o uso racional do recurso neste momento.

Mesmo mais afastado desses reservatórios, o Rio

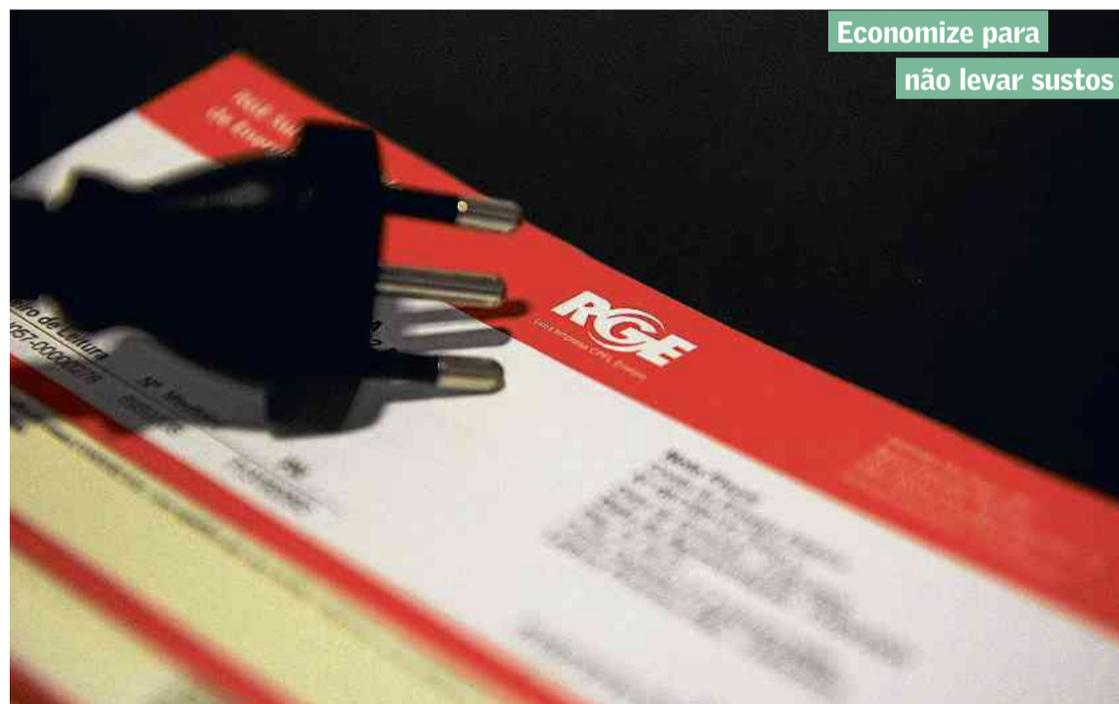
Grande do Sul também vai pagar o preço pela crise. Além disso, consumidores atendidos pela RGE, distribuidora que atende 381 municípios no Estado, passaram a arcar também com o reajuste anual da empresa, que começou a valer a partir do último dia 19, após ser aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Aumento na tarifa

A tarifa traz aumento médio de 9,93% para os clientes do grupo B, conectados na baixa tensão (residências, propriedades rurais,

indústrias e comércios de pequeno porte) e aumento médio de 10% para os consumidores ligados à alta tensão (indústrias e comércios de grande porte). A RGE atende municípios como os da região Central, fronteira Oeste, Serra e vales do Taquari e do Rio Pardo, entre outras.

Já os clientes da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) irão observar o reajuste anual em novembro. A empresa atende clientes em Porto Alegre e outros 70 municípios do Litoral, Campanha, Centro-Sul, Sul e de parte da Região Metropolitana.



Economize para não levar sustos

ANTONIO VALIENTE

OVO OCUPA CADA VEZ MAIS ESPAÇO À MESA DOS GAÚCHOS

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

No topo da preferência nacional de consumo entre as proteínas animais, o ovo ocupa ainda mais espaço à mesa de gaúchos, catarinenses e paranaenses. É o que mostra pesquisa encomendada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) ao Centro de Assessoria e Pesquisa de Mercado. Foram 2,5 mil entrevistas em 113 cidades do país – com foco em quem tem poder de decisão de compra, de ambos os sexos, das classes

A, B, C, D e E, entre 18 e 65 anos.

O principal diagnóstico: em 98,5% dos lares do país pesquisados algum tipo de proteína é consumida. Também evidencia os efeitos da pandemia sobre o consumo, que cresceu, em média, 22%. Avaliando individualmente cada proteína, o ovo foi o destaque: 37% dos entrevistados aumentaram as compras no período pandêmico. Em frango, este índice



MARCO FAVERO

Consumo teve aumento de 37%

chegou a 32% e na carne suína, 5%. Entre as principais razões apontadas

estão fatores como preço e aumento do número das refeições nos lares.

DICAS PARA ECONOMIZAR ENERGIA E GASTAR MENOS



DIVULGAÇÃO

- /// Tomar banhos mais rápidos e desligar a torneira ao se ensaboar.
- /// Não forrar as prateleiras da geladeira.
- /// Não deixar a porta da geladeira aberta por muito tempo.
- /// Manter as borrachas de vedação da porta de geladeiras e freezers em bom estado.
- /// Ao ligar o ar-condicionado, evitar o uso por longos períodos e com temperaturas muito baixas ou muito altas (para aquecer).
- /// Desligar as luzes dos cômodos que não estão sendo utilizados.
- /// Otimizar o uso de máquinas de lavar, fazendo as lavagens necessárias no mesmo dia, sem utilizar o aparelho aos poucos e em dias diferentes.
- /// Priorizar a compra de aparelhos de ar-condicionado com a tecnologia inverter, cujos motores são mais eficientes e econômicos.
- /// Manter os filtros do ar-condicionado limpos, para evitar que o motor precise trabalhar mais do que o necessário.
- /// Ao adquirir itens que consomem energia, observar a classificação de eficiência energética, que indica o gasto de energia durante o uso.

Produtos que terão alívio no preço com dólar em queda

O dólar fechou, nesta semana, a um valor abaixo de R\$ 5 em mais de um ano. Aparentemente, esta é a tendência com a continuidade do posicionamento dos bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos em relação às taxas de juro. Como o câmbio foi uma das pressões no bolso do consumidor no último ano, a expectativa é

para o alívio que a queda do dólar pode trazer. Primeiro, já está retirando a pressão para que a Petrobras eleve preços de combustíveis nas refinarias mesmo com a alta do petróleo no mercado internacional. Também deve aparecer o reflexo nas roupas da coleção de verão, segundo o presidente do

Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre, Paulo Roberto Kruse. E quanto aos alimentos que tanto pesam no orçamento das famílias? Pois um alívio é esperado para breve, segundo o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (AGAS), Antonio Cesa Longo. O primeiro produto a sentir será o óleo de soja, diz ele.

AVISO
EDITAL DE LEILÃO N° 01/2021

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições, TORNA SEM EFEITO o ato de EDITAL DE LEILÃO - Leilão n° 01/2021, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul n° 96, de 12.05.2021, segunda edição, páginas 11 a 92, por necessidade de serem efetuados ajustes na caracterização do alienante e publica novamente o EDITAL no Diário Oficial do Estado e sítio eletrônico da SEMA-RS: <https://www.sema.rs.gov.br/privatizacoes>.

Atenciosamente,

Porto Alegre, 24 de Junho de 2021.

LUIZ HENRIQUE VIANA
Secretário de Estado do Meio Ambiente e Infraestrutura